Para uma teoria da competição desportiva para crianças e jovens: um estudo sobre os conteúdos, estruturas e enquadramentos das competições desportivas para os mais jovens em Portugal.

Marcelo Francisco da Silva Cardoso. Porto, 2007. p. 176 a 183.

4.1.4. Objetivos da competição

Verificamos, no entendimento dos treinadores, o que deveria distinguir, em termos de objetivos, a competição das crianças antes dos 13-14 anos das competições dos escalões mais velhos.

Quais seriam as prioridades na orientação, em termos de preparação e participação competitiva dos mais jovens nos diferentes escalões, assim como, a evolução dos objetivos ao longo dos escalões.

A associação das informações, referentes dos intervalos de idade de permanência em cada escalão e à percepção do treinador acerca dos respectivos objetivos do treino e da competição, nos permitiu verificar a média dos anos da formação dedicados à participação no treino e nas competições com orientações diferenciadas.

4.1.4.1. Distinção nos objetivos das competições

Ao analisarmos os depoimentos dos treinadores verificamos que as diferenças mais evidenciadas entre os objetivos da competição para as crianças e jovens até 14 anos e para os escalões mais velhos correspondiam à lógica do processo de treino. Nos mais novos este deveria ser centrado na formação, enquanto que nos mais velhos o treino deveria ser organizado em função dos resultados na competição. Outro aspecto de distinção refere-se à importância atribuída aos resultados. Nos escalões mais velhos o resultado na competição é preponderante, enquanto que nos escalões mais baixos o resultado da competição nunca deveria estar à frente da sua formação. Os treinadores defendem que, nestes escalões, motivá-los para a prática e dar oportunidades iguais de participação e de experiências competitivas é o mais importante. A competição, nesse caso, não se constitui como objetivo em si mesma. É entendida como um instrumento de avaliação do treino, um complemento da formação e da preparação a longo prazo. Encontramos também um consenso entre os treinadores de que a competição deveria ser uma intervenção pedagógica, principalmente porque os miúdos encaram a competição de uma maneira diferente dos adultos: é para eles essencialmente um convívio, um encontro com os amigos, uma oportunidade de se divertirem e fazerem novos amigos.

> *"A competição para estes escalões não é importante, ao contrário do que representa para os outros escalões acima. Para mim o que é mais importante para estes escalões será eles tomarem o gosto pela prática e quererem mais, ou seja, voltarem ao próximo treino mais motivados."*
>
> *"Nestes escalões, o objetivo da competição deve ser a formação das crianças e dos jovens, devendo ser desenvolvido de forma gradual e progressiva, de acordo com o desenvolvimento e capacidade deles. Nos juvenis, juniores e seniores o objetivo é o resultado na alta competição."*

"O treino não é propriamente a preparação para nenhuma competição em particular. Acho que é uma diferença fundamental."

4.1.4.2. Prioridades na orientação da participação competitiva dos mais jovens

Em relação às prioridades que devem orientar a participação competitiva das crianças e jovens, entende a maioria dos treinadores que, para o primeiro escalão, as competições devem atender só aos objetivo da formação. Essa orientação apresenta um decréscimo de sua importância à medida que aumenta o escalão. A partir do segundo escalão começam a estar presentes os resultados competitivos, mas, afirmam os treinadores, a ênfase maior deve ser na formação mais que nos resultados da competição. Nota-se um crescimento progressivo dessa orientação para a participação competitiva dos mais jovens, associado à troca de escalão.

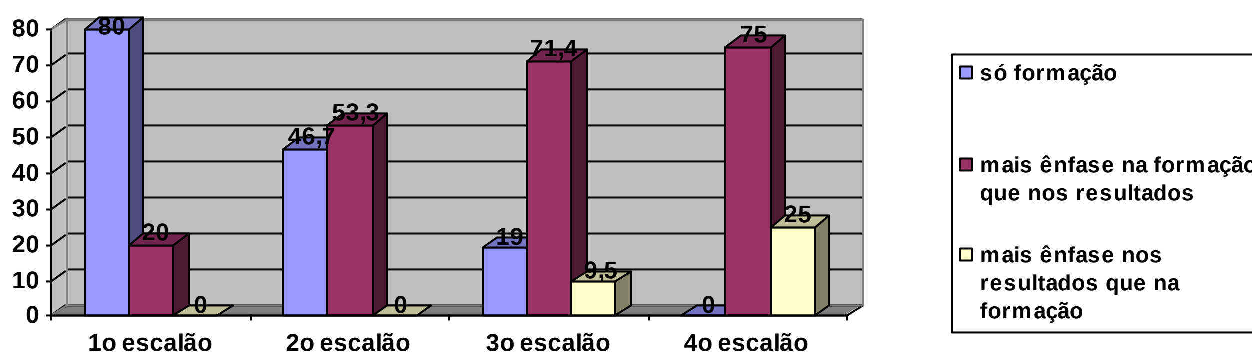


Figura 25 – Prioridades que devem orientar a participação competitiva por escalões das modalidades em geral

A participação competitiva com objetivos centrados mais na obtenção de resultados na competição, do que na formação, aparece com percentuais baixos no terceiro e quarto escalão. Evidenciando a pouca importância atribuída aos resultados competitivos nestas etapas de formação. Entende a maioria dos treinadores que para estes escalões da formação, a participação competitiva deve ser orientada pelo objetivo da formação do jovem atleta. O objetivo com ênfase nos resultados não deve ser prioritário.

4.1.4.3. Prioridades na orientação da preparação dos mais jovens para a competição

Na figura são apresentados os valores percentuais relativos à percepção dos treinadores acerca dos objetivos formativos que deveriam orientar a preparação para a competição, referenciadas a cada escalão etário das modalidades.

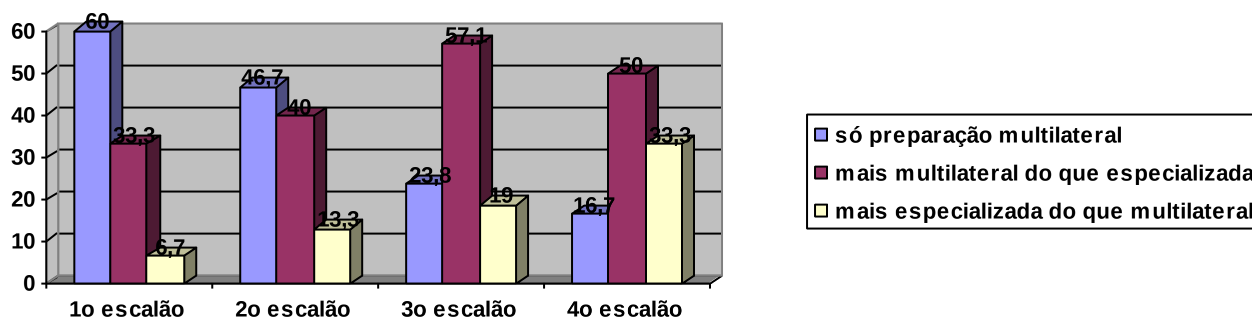


Figura 26 – Objetivos que devem orientar a preparação para a competição por escalões, nas modalidades em geral

Os resultados revelam que a preparação para as competições nos dois primeiros escalões é predominantemente pautada por uma preparação exclusivamente multilateral. Nos escalões seguintes a preparação só multilateral vai diminuindo a sua freqüência e começa a destacar-se a preparação mais multilateral que especializada. Também, de forma progressiva mas com valores percentuais inferiores, nota-se um crescimento da preparação mais especializada do que multilateral. A preponderância da preparação multilateral com objetivo orientador para participar da competição nestes escalões ´s justificada pelos treinadores principalmente pela importância que deve ter uma formação ampla, diversificada e a longo prazo, onde o processo de treino e a intervenção do treinador não sejam condicionadas pelos resultados na competição. Nestes escalões a competição deve auxiliar o treino e o resultado na competição aparece devido a uma progressão individual do atleta e do coletivo relacionada com o nível de desempenho do atleta e o seu tempo de prática.

“A prioridade da competição deve sempre contribuir para que se possam concretizar os distintos objetivos da formação e preparação a longo prazo. Deve atender ao princípio da preparação a longo prazo. Quando se diz só formação estou sempre a ver também o momento de competição, e com a devida importância.”

“Eu tenho uma visão própria a cerda das questões da competição. Eu não acho que os objetivos da competição devam ser diferentes para o escalão dos iniciados e para o escalão de seniores, neste sentido o objetivo da competição é vencer. O caminho para lá chegar vai depender daquilo que são os objetivos de formação.”

“Os objetivos que defini como importantes no treino, devem ser aplicados com eficácia na competição. Observando também, o cumprimento dos objetivos a médio e a longo prazo.”

4.1.4.4. A evolução dos objetivos ao longo dos escalões

Tanto os objetivos da competição, quanto as orientações da preparação para a participação competitiva apresentam uma evolução progressiva de acordo com a mudança de escalão. Argumentam os treinadores que, com o crescimento e a evolução dentro da modalidade, influenciados principalmente pelas aprendizagens e experiências vividas, com a participação em diferentes níveis competitivos e com

as mudanças no processo de treino, devem os objetivos competitivos e de preparação acompanhar estas mudanças.

"Basicamente poderá haver uma progressão de um ano para outro em termos de distância e exigência das provas que irão nadar, em termos de objetivos. Devem evoluir para um grau de exigência perante um ou outro fator, mas penso que o resultado ainda não deverá ser o objetivo principal."

"Nestes escalões o objetivo competitivo da vitória não se coloca. Mas, de fato, deve começar, progressivamente, a ver uma maior consistência na aprendizagem de aspectos técnico táticos relacionados com cada uma das provas."

"Nos escalões que aqui estão considerados, entendo que deve haver uma diferenciação nos conteúdos do treino e da competição. Principalmente na seqüência, na sua distribuição, quer em quantidade, quer em natureza e também em complexidade."

4.1.4.5. Anos da formação dedicados à participação no treino e nas competições com orientações diferenciadas

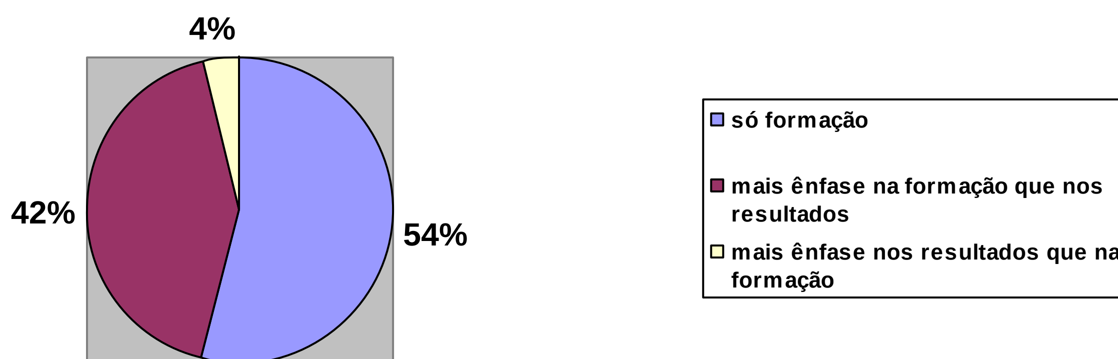


Figura 27 – Média dos percentuais dos anos da formação dedicados à participação competitiva nas orientações diferenciadas

Os resultados evidenciam que os treinadores dedicam um tempo médio maior, da formação dos seus praticantes, para as participações competitivas cujo objetivo é voltado só para a formação (54%) e às competições em que as orientações tem mais ênfase na formação que nos resultados (42%). Quanto às competições com mais ênfase nos resultados que na formação, é dedicado muito pouco tempo dos anos de formação (4%).

Em relação à preparação para a competição, observamos que tanto a preparação só multilateral (43%), quanto o treino mais multilateral que especializado (44%), tem um tempo médio maior de dedicação nestes escalões de formação. Diferenciando-se do tempo dedicado à preparação mais especializada (13%).

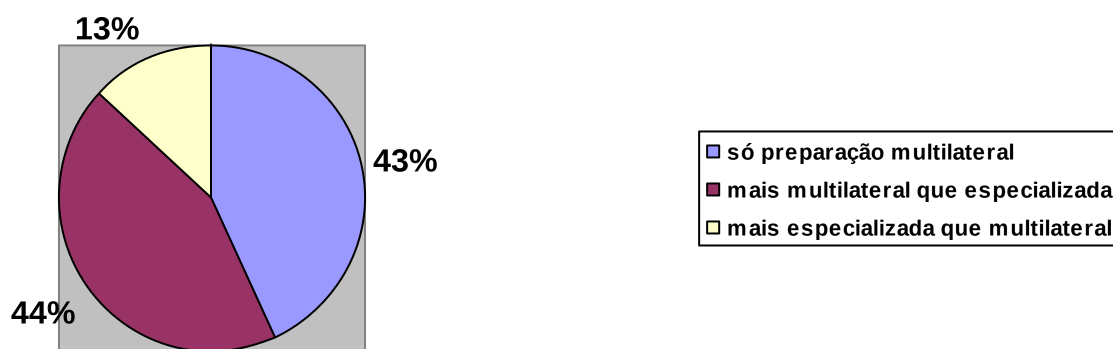


Figura 28 – Média dos percentuais dos anos da formação dedicados à preparação para a competição nas orientações diferenciadas

Dentre as diferentes modalidades analisadas encontramos um grupo formado pelo atletismo, judô, basquete, natação e rugby, que dedica maior tempo dos anos da formação só à preparação multilateral. Diferentemente, a modalidade de futebol foi a única a apresentar um tempo médio maior nos anos de formação dedicados à preparação mais especializada que multilateral.

Para uma teoria da competição desportiva para crianças e jovens: um estudo sobre os conteúdos, estruturas e enquadramentos das competições desportivas para os mais jovens em Portugal.

Marcelo Francisco da Silva Cardoso. Porto, 2007. p. 203 a 209.

4.2. Regulamento

4.2.2. Arbitragem

4.2.2.1. Quem deve arbitrar

Os resultados da figura 32, revelam que os treinadores entendem que deve haver uma progressão na exigência do nível de formação do árbitro conforme o enquadramento competitivo geográfico. Nas competições a nível de escola/clube e local/cidade o consenso dos treinadores é de que podem desempenhar este papel de árbitro os próprios treinadores, professores ou atletas de escalões mais velhos, desde que tenham conhecimentos de arbitragem.

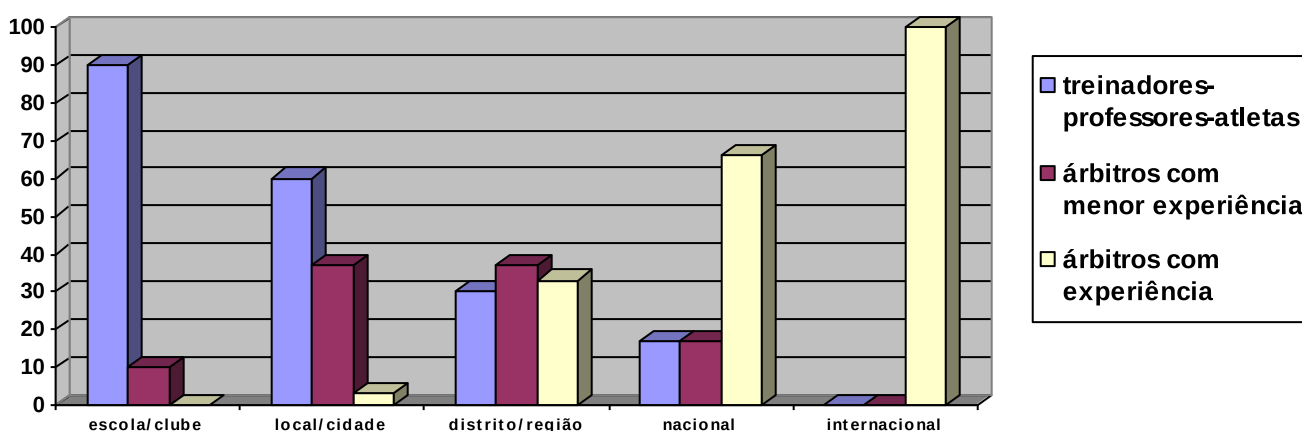


Figura 32 – Arbitragem por nível competitivo

Na concepção dos treinadores, o aspecto de maior relevância para a arbitragem nestes escalões iniciais e neste enquadramento é o pedagógico.

Em suas avaliações quem estaria melhor preparado para exercer essa função seriam os treinadores e professores, principalmente porque os árbitros da federação tem uma preocupação maior em aplicar a regra de uma forma mais punitiva.

> *"Os árbitros em geral não estão preparados para interagir com crianças nestas atividades, tem formação técnica mas não tem formação pedagógica para poderem intervir junto dessas crianças."*
>
> *"Devem ser arbitrador por educadores, normalmente apitam melhor que um árbitro da federação, porque sabem quais são as preocupações dos miúdos."*

Nas competições a nível de distrito/região observamos que já não há uma definição muito clara, como nos primeiros enquadramentos. Na opinião dos treinadores a definição de quem deveria arbitrar para

além do nível competitivo também deve estar associada à natureza das competições, sua formalidade e ao formato das competições que podem ser em forma de convívios, encontros e festivais.

> *"Nestes escalões a competição é organizada em convívios nacionais ou convívios regionais, em que todos participam na competição com regras adaptadas, em que a arbitragem é feita por um educador ou jogador de um escalão acima. Os jogadores podem receber informações."*
>
> *"Defendo que deve sempre existir a figura do árbitro, mas não é necessário que seja um árbitro especializado, pode ser no início de carreira."*

As competições a esse nível apresentam essas diversidades, no entanto alguns treinadores afirmam que deve haver um grau de formalidade para a arbitragem. Devem ser arbitradas por árbitros experientes, por se tratar de competições de preparação para níveis mais elevados de prestação realizadas principalmente com os escalões de idades maiores, 12 a 14 anos.

> *"A minha opinião é que na formação devem estar os melhores árbitros e os melhores treinadores, mas não são os melhores das ligas profissionais, mas os melhores para aquele escalão etário."*
>
> *"Deve haver algum cuidado, deve ser alguém que percebe as regras do jogo, deve estabelecer de certo modo algum controle no momento da dúvida. No formal deve ser alguém que domine, sobretudo para não criar situações negativos e com senso de justiça."*

Nas competições de enquadramento geográfico a nível nacional e internacional a predominância na opinião dos treinadores é de que sejam arbitradas por árbitros experientes da federação.

4.2.2.2. Caráter da arbitragem

Quanto ao caráter da arbitragem, para a maioria dos treinadores a posição prevalecente é de que a competição para esses escalões de formação devem ter um cunho educativo e formativo. A componente pedagógica deve estar sempre presente, a arbitragem deve ser menos punitiva, de natureza informal e menos rigorosa na aplicação das regras.

> *"Defendo que a arbitragem é ideal quando é pedagógica. Deve explicar à criança, ao atleta, o que deve não fazer, o que deve fazer. Nos infantis também a arbitragem deve ter este caráter."*
>
> *"Os árbitros que deveriam apitar estes jogos deveriam ter uma formação que implicasse o ganho de sensibilidade para gerir os aspectos de forma educativa. Portanto, se tiver que ocorrer uma desclassificação e essa for primeiramente explicada pelo árbitro o atleta vai encarar esse árbitro como uma figura fundamental nesse processo."*

4.2.2.3. Participação das crianças e jovens na arbitragem

Em relação às crianças fazerem o papel de árbitro na competição, observamos na figura que a concepção predominante para os dois primeiros escalões é de que as crianças não deverão fazer o papel de árbitros.

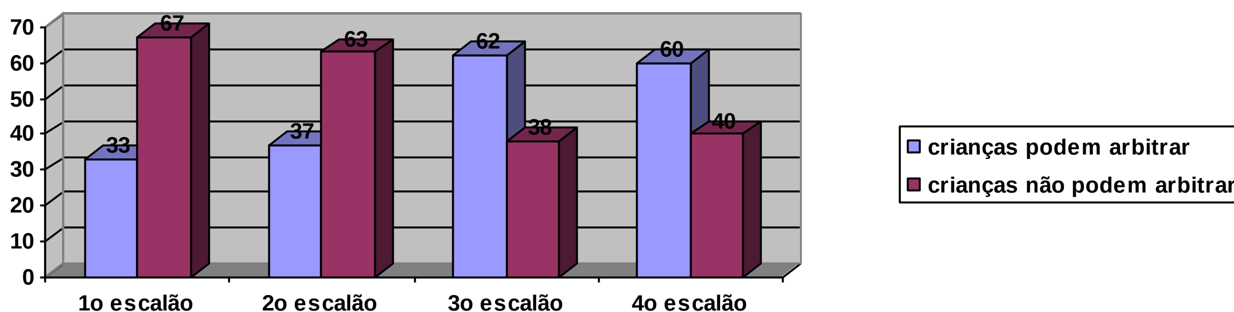


Figura 33 – Participação da criança como árbitro na competição por escalões

Principalmente pelos motivos de serem muitos novos, de não perceberem bem as regras, não podendo dar ênfase à formação pedagógica que deve ter a arbitragem, e por terem que assumir uma responsabilidade de fazer juízos e avaliações. O que implica uma maturidade maior, naturalmente, para não cometer injustiças com os colegas. Nas modalidades individuais, pela especificidade do regulamento, como a ginástica e a natação, obriga a ter uma arbitragem com maior conhecimento.

> *"As crianças ainda não percebem bem as regras, não dominam bem, acho que o árbitro deve ter uma função formativa de explicar para além do sinal."*
>
> *"Em competição, acho que não devem arbitrar. Porque a competição é uma situação onde os jogadores estão envolvidos, uma situação emocional grande, proporcionando determinados tipos de sentimentos e emoções que muitas vezes não controlam. É necessário um apoio permanente do treinador. Agora em termos de treino, podem arbitrar, porque é muito importante para eles identificarem as dificuldades que tem nesse tipo de funções."*
>
> *"Na ginástica, procura-se sempre na avaliação uma maior objetividade. As crianças e jovens fazerem o papel de árbitro na competição ficaria muito complicado, pelo fato de não haver essa objetividade na avaliação, e também pelo fato dos treinadores competirem entre si também, criando um envolvimento desfavorável."*
>
> *"A arbitragem na natação tem moldes diferenciados das outras modalidades, principalmente das coletivas. Por isso as crianças fazerem juízos do que está certo, ou identificar o erro, nas provas oficiais eu não acho correto."*

Nos escalões seguintes, terceiro e quarto, fica evidenciado um posicionamento inverso ao apresentado nos primeiros escalões. De acordo com a lógica adotada pela maioria dos treinadores, os jovens desses escalões poderão desempenhar o papel de árbitro em escalões mais baixos se apresentarem um conhecimento das regras, estiverem motivados para assumir essa responsabilidade, compreenderem o sentido pedagógico que deve ter essa arbitragem e de estar presente o valor da honestidade em suas decisões. Porém, por ser um processo que faz parte de sua formação, sua participação deve ser feita de forma progressiva e supervisionada. O treinador deve ensinar as regras, ensinando minimamente como

eles devem estar no campo, os gestos da arbitragem, para que seja dada àquela função a seriedade que ela merece.

> *"Acho que podem arbitrar, sobretudo, os mais velhos e os mais experientes. Eu como treinador tenho que saber ensinar os meus miúdos a serem árbitros. Devem aprender as regras e alguns rudimentos da técnica de arbitragem."*
>
> *"Em termos de bambis e minis penso que qualquer atleta que tenha melhor conhecimento está apto, porque a exigência não é assim tão elevada. Nas competições dos infantis e iniciados, já há uma exigência maior por parte dos praticantes, principalmente porque eles sentem quando o árbitro não é justo em suas decisões."*
>
> *"Os jovens podem arbitrar, desde que sejam ajudados por adultos que conheçam bem as regras, porque as situações mais complicadas de julgar, como de bolas na rede ou nas quinas. Em competição formal já dêem ser árbitros da federação a atuar."*

4.2.2.4. Desempenho das crianças e jovens de outras funções na competição

Em relação à participação das crianças e jovens em outras funções na competição, o posicionamento predominante dos treinadores é de concordância com a participação dos mais jovens em funções de anotação, registro do marcador, preenchimento de súmulas e de desempenho de funções de cronometrista. Afirmam que essas experiências, além de contribuírem para sua formação, criam um envolvimento maior do praticante com a modalidade. No entanto, alertam para a importância de prepará-los para terem competência em desempenhar essas tarefas.

> *"Acho também que aprendendo as outras funções possam executá-las, registro do marcador, preenchimento de súmulas, anotação de resultados competitivos. Sendo motivados, sendo elogiados. Agora tudo passa pela forma como os educamos a estar na modalidade. A vontade de colaborar tem que ser educado, com transporte de material, com os árbitros, fazer as camisas, com rifas. Esta idéia de participação tem que estar sempre presente desde cedo nos miúdos."*
>
> *"Acho que também faz parte da formação das crianças a participação em outras funções na competição como anotador cronometrista, anotador. Acho que até aos juvenis. A partir deste escalão já devem ser os árbitros. As competições devem respeitar os aspectos formais."*
>
> *"Só a partir dos iniciados, antes disso eles tem muita dificuldade: ou estão a jogar ou estão a ver; não tem aquela atenção devida. Nestas idades eles querem é ir lá brincar."*